



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

DOUTORAMENTO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES

MÉTODOS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

1º SEMESTRE, 2024

Sandra Faustino | sandrafaustino@iseg.ulisboa.pt

1. Desenho de uma pesquisa qualitativa
2. Observação, trabalho de campo e etnografia
3. A entrevista individual
4. O grupo focal

Desenho de uma pesquisa qualitativa

Ver CRESWELL, J. W. 2013. Qualitative Inquiry & Research Design: Choosing among Five Approaches. London: Sage (3rd edition). pp 35-52

Tipos de pesquisa qualitativa

1. abordagem construtivista/interpretativa

forma convencional da pesquisa qualitativa.

2. abordagem participativa

torna explícito o problema identificado e prioriza a colaboração com os/as interlocutores/as da pesquisa durante a recolha de dados...

3. abordagem teórica

dirige a pesquisa de forma a explorar uma lente teórica específica (conceito/teoria)...

Pontos de partida da investigação

- questão de partida, hipótese (assente em conceitos, teoria);
- método (assente na abordagem metodológica);
- dados (assente no acesso privilegiado a dados primários ou secundários).

Tipos de dados

- em primeira mão ou originais / em segunda mão ou não originais
- quantitativos / qualitativos

Dados qualitativos

= informação textual não estandardizada (i.e. ainda não quantificada ou formatada) + informação visual + ...

= informação que tem de ser interpretada (i.e. temos de procurar o seu sentido).

Dedução: parte de categorias pré-estabelecidas que serão testadas (confirmar / negar) a partir dos dados recolhidos (hipotético-dedutivo);

Indução: parte dos dados recolhidos para desenvolver novas ideias e categorias, que podem suscitar novos caminhos teóricos e ser aplicáveis a outros contextos.

*... by building theory **inductively**, research based on qualitative data offers insights that challenge taken-for-granted theories and expose new theoretical directions.*

BANSAL, P., SMITH, W. & E. VAARA. 2018. *From the editors: new ways of seeing through qualitative research*. Academy of Management Journal, vol. 61 (4), pp. 1189-1195

Características da pesquisa qualitativa

— recolha de informação no local (trabalho de campo), interagindo com os participantes (em vez de se convidar os participantes para um laboratório ou de se lhes pedir que preencham um questionário);

Características da pesquisa qualitativa

- importância da pessoa do/a investigador/a na escolha do tema e na recolha dos dados (género, idade, raça);
- recurso a vários métodos (entrevistas formais e informais, observação participante, recolha documental);

Características da pesquisa qualitativa

— atenção aos pontos de vista das pessoas estudadas, os quais, para além de diversos, podem igualmente não estar refletidos na teoria (o que constitui um ‘vazio’ importante, embora difícil de prever na fase de preparação da pesquisa)

Características da pesquisa qualitativa

— plano de pesquisa emergente, podendo o design inicial ser alterado com o andamento da investigação e em função dos dados recolhidos;

Características da pesquisa qualitativa

— descrições de pendor holístico (=histórias), que procuram traduzir a complexidade e a diversidade dos pontos de vista em causa, bem como apreciar os diversos factores que contribuem para uma determinada situação.

Desenho de uma pesquisa qualitativa

- 1) definição do tema, pesquisa bibliográfica inicial sobre esse tema, para perceber como tem sido tratado na literatura;
- 2) identificação de uma questão de partida ou hipótese com base numa primeira revisão de literatura;

Desenho de uma pesquisa qualitativa

3) definição dos métodos a usar (entrevistas, metodologias participativas, observação etnográfica, recolha e análise documental) e dos possíveis contextos de pesquisa a contactar (associações, organizações, bibliotecas e arquivos...);

Desenho de uma pesquisa qualitativa

4) preparação dos guiões de entrevista (questões abertas e exploratórias);
contactos preliminares;

5) recolha e análise dos dados, numa forma aberta; afinação dos guiões de entrevista em função das primeiras informações recolhidas; reorientação da pesquisa em função dos dados recolhidos; exploração de hipóteses surgidas no decurso da recolha dos dados.

Desenho de uma pesquisa qualitativa

6) organização dos dados recolhidos (anonimização, formatação dos textos e imagens de modo a poderem ser analisados); análise e codificação da informação de acordo com categorias e subcategorias; identificação dos principais tópicos tratados na pesquisa;

Desenho de uma pesquisa qualitativa

7) escrita, tendo em conta os tópicos que sobressaíram da análise; comparação com os dados, de modo a produzir conclusões internamente consistentes; consulta da literatura, para comparar as conclusões a que se chegou e aprofundar teoricamente a análise;

Plano de uma pesquisa qualitativa

8) validação do estudo mediante a sua partilha com os interlocutores no terreno, com o/a orientador/a, com colegas, com os avaliadores.

O estudo de caso

— O estudo de caso é uma delimitação, no tempo e no espaço, da unidade que se pretende observar. Não é um método, mas sim parte do desenho da pesquisa.

— Ao invés de seguir uma ou algumas variáveis num alargado número de casos, observamos a interação complexa de muitas variáveis num só caso. Trocamos uma abordagem “extensiva” por uma abordagem “intensiva”.

— O caso seleccionado delimita o *subject* da pesquisa e, eventualmente, permitirá fazer emergir o *object* da pesquisa - *um caso será um caso de XXXX*.

Thomas, G. 2011. A typology for the case study in social science following a review of definition, discourse and structure. In *Qualitative Inquiry*, 17(6) 511-521

RAGIN, Charles C., C. C. & Howard S. BECKER (Eds.). 1992. What Is a Case? Exploring the Foundations of Social Inquiry, pp. 215-216. Nova Iorque: Cambridge University Press.

Panorama Metodológico (Ciências Sociais)

		EXTENSIVO	← →	INTENSIVO
Técnicas de recolha	Abordagem, método	Estatística (descritiva, inferencial, regressões...), Análise de redes	Método comparativo, Análise qualitativa comparada, Métodos mistos	Estudos históricos, Etnografia, análise de discurso / semiótica, Investigação-ação
	Dados em 1ª mão	Amostragem, inquérito por questionário, entrevista, modelos (combinações de variáveis)	Amostragem, inquérito por questionário, entrevista, observação participante	Inquérito por questionário, entrevista, técnicas participativas, observação participante, pesquisa documental, análise de conteúdo
	Dados em 2ª mão	Pesquisa em bases de dados, modelos (combinação de variáveis)	Pesquisa em bases de dados, modelos (combinações de variáveis)	Pesquisa documental e arquivística, análise de conteúdo

Observação, trabalho de campo e etnografia

Ver caria, telmo (2002). a construção etnográfica do conhecimento em ciências sociais: reflexividade e fonteiras. in caria, t. (ed.), experiência etnográfica em ciências sociais, pp. 9-20. porto:afrentamento.

Observação

__ distinção observação participante / não participante

__ Na **observação participante**, participamos nos eventos que compõem uma determinada área da vida social, aproximamo-nos dos sujeitos que queremos compreender e do seu contexto natural. Não implica necessariamente fazer *as mesmas coisas* que as pessoas observadas; implica sim o estabelecimento de uma relação.

___ **trabalho de campo** - recolha de dados, qualitativos ou quantitativos, em primeira mão, no contexto de estudo (o “terreno”)

___ **trabalho de campo etnográfico** - recolha de dados qualitativos em primeira mão, através de trabalho de campo de longa duração ou intensivo, em que se interage com os participantes e se procura interpretar a vida social, suportada pelo *diário de campo*.

___ o termo '**etnografia**' designa o método e o produto de uma investigação assente nesse método. O trabalho de campo etnográfico como método científico é desenvolvido pelos sociólogos da escola de Chicago e por antropólogos como Malinowski, em ambos os casos, nos anos 1920.

Trabalho de campo etnográfico

__ Uma forma de investigação que recolhe dados com a preocupação de compreender a (i)racionalidade do outro, o outro cultural, o outro submisso, o outro iletrado, o outro não-ocidental; mas também pode ser usada para abordar o banal e o familiar, aquilo que se encontra mais próximo e que pensamos conhecer bem.

__ Na etnografia, o principal instrumento de recolha de dados é o próprio investigador. Nesse sentido, a etnografia é sempre assumidamente parcial e também, em certa medida, subjetiva.

Trabalho de campo etnográfico - definição do “terreno”

- A prática do trabalho de campo exige que se defina um contexto físico - circunscrição do “terreno” - ou um período temporal (e.g. natal, santo antónio)
- A circunscrição do terreno depende de questões de acesso (e.g. autorizações) e pode implicar algumas estratégias de acesso (e.g. contactos prévios, organização de eventos...)

___ *Etnografia multissituada*: o etnógrafo segue uma ação em diferentes “terrenos”

___ *Etnografia virtual*: o etnógrafo recolhe dados em ambiente virtual

Marcus, G. 1995. Ethnography in/of the World System: the emergence of multi-sited ethnography. *Annual Review of Anthropology* 24. 95-117.

Hine, C. 2000. *Virtual ethnography*. London: Sage.

Trabalho de campo etnográfico - amostragem

___ Não sendo possível observar todas as pessoas e/ou eventos, os processos de amostragem mais comuns em trabalho de campo são:

- amostragem *intencional*: seleção de informantes/eventos de acordo com critérios estabelecidos pelo etnógrafo
- amostragem *casuística*: seleção de informantes/eventos de acordo com a disponibilidade de participação na investigação
- amostragem em *bola de neve*: o investigador começa por um grupo de informantes que o apresentam a mais pessoas, e assim em diante.

Trabalho de campo etnográfico - o diário de campo

__ A etnografia implica uma relação intensa com a escrita, através do diário de campo. O diário de campo é um registo detalhado e minucioso dos acontecimentos e impressões no “terreno”. Sem diário de campo não há etnografia!

__ O diário de campo pode recolher diferentes dados (textuais, visuais...)

__ O registo pode acontecer de forma simultânea com a observação (notas rápidas) mas, sobretudo, acontece *a posteriori* (desenvolvimento detalhado das notas previamente anotadas).

Trabalho de campo etnográfico - recolha documental

___ Durante o trabalho de campo, o investigador poderá também recolher dados através da consulta e registo de documentos relevantes para a vida social que se pretende observar (e.g. cartas, fotografias, desenhos...).

A entrevista individual

Cf. CRESWELL, J. W. 2013. Qualitative Inquiry & Research Design: Choosing among Five Approaches. London: Sage (3rd edition). Pp. 132-141

Tipos de entrevista

QUESTIONÁRIO FECHADO	QUESTIONÁRIO ABERTO	ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	ENTREVISTA LIVRE, NÃO ESTRUTURADA
perguntas fixas, com opções de resposta predeterminadas	perguntas fixas, com respostas não condicionadas (cf. entrevista directiva).	assente num guião contendo uma lista de tópicos que o/a entrevistado/a deve explorar.	Focada num tema que o/a entrevistado/a desenvolve como quiser.

cf. ghiglione, r. & matalon, b. (1985/1997). *les enquêtes sociologiques: théorie et pratique*.

Aspetos gerais de uma entrevista individual

- a) é uma técnica que valoriza o ponto de vista das pessoas;
- b) requer capacidade de *interpretação* por parte do investigador;
- c) pode ser combinada com outras técnicas de recolha (inquéritos por questionário, análise documental, trabalho de campo);
- d) permite obter representações, valores, significados, sentimentos; ações e rotinas de trabalho; identidades (pessoais, profissionais, coletivas); normas formais e informais (contexto profissional, familiar); perspetivas sobre eventos históricos...

Vantagens

- a) amplitude e profundidade da informação (incluindo ambiguidade)
- b) flexibilidade ao nível da recolha - as entrevistas podem ser realizadas na fase preliminar da pesquisa ou durante a pesquisa, e podem apontar para novas pistas

Desvantagens

- a) apenas permite aceder a informação que os agentes processaram e estão em condições de verbalizar (não captam a diferença entre o que as pessoas fazem e dizem)
- b) exige a partilha de um entendimento acerca do que é uma entrevista, que interação implica e quais os papéis sociais associados

Entrevista individual - universo de pesquisa

- Quando o universo de pesquisa é relativamente circunscrito (contextos de trabalho), o investigador tem a possibilidade de fazer uma cobertura exaustiva (todos os membros da população são entrevistados).
- Quando o universo é mais amplo (médicos cirurgiões portugueses, magistrados, professores universitários, utentes dos transportes públicos, veteranos das guerras coloniais), deve ser estabelecido um número mínimo de entrevistas.

Entrevista individual - guião

(tendo como referência a entrevista semi-estruturada)

__ Um conjunto de tópicos que devem orientar a conversa e uniformizar o conteúdo de diferentes entrevistas, tendo em conta a possibilidade de uma comparação (com maior ou menor grau de estruturação)

__ O guião de entrevista evolui com a pesquisa: novas questões podem emergir durante ou depois da entrevista e reforçar o guião.

A entrevista individual - realização

- O entrevistador deve apresentar o tema da investigação e pedir autorização para gravar;
- O entrevistador deve ter capacidade de adaptação, interagindo com o entrevistado mais do que com o guião previamente preparado;
- O entrevistador deve registar notas paralelas acerca do cenário, do vestuário, de gestos e atitudes...
- A qualidade da gravação terá consequências significativas no processo de transcrição e análise.

A entrevista individual - transcrição

- Sempre que possível, a pessoa que realiza a entrevista deve transcrevê-la (pode reconstituir elementos que presenciou)
- A transcrição deve ser feita ainda no decurso da investigação empírica; poderá incentivar uma segunda entrevista à mesma pessoa (*follow-up*) ou indicar tópicos que poderão ser aprofundados noutras entrevistas;
- A transcrição deve respeitar e apontar as flutuações do discurso oral entre parênteses - paralinguagem (hesitações, repetições, enganos, pausas, interrupções, onomatopeias, etc.)

A entrevista individual - Histórias de vida

__ Pretende captar a história pessoal da pessoa entrevistada. Permite recolher informação detalhada acerca de uma experiência particular que poderá não ser acessível por outras vias: modos de vida tradicionais, testemunho de eventos históricos...

__ A história de vida levanta, ao mesmo tempo, algumas dificuldades: nem sempre as pessoas têm uma ideia clara da sucessão dos acontecimentos; nem necessariamente conseguem transmitir um relato coerente e portador de sentido...

Cf. Pierre Bourdieu (1986 / 2001), «A ilusão biográfica»,
in Razões Práticas: Sobre a Teoria da Acção. Oeiras: Celta

Metodologias participativas - o grupo focal

Cf. Given (2008). The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods. Vols 1 & 2. Sage Publications. Pp. 352-354

Metodologias participativas - o grupo focal

___ Ao contrário de uma entrevista individual, o grupo focal permite captar interações de grupo, realidades e conceitos definidos em contexto de grupo, interpretações de eventos definidos em contexto de grupo;

___ Tem um tema próprio, dinamizado por um moderador;

___ Sendo ideal para observar a interação de grupo, deverá haver mais espaço para o imprevisto num grupo focal do que numa entrevista individual...

Metodologias participativas - o grupo focal

___ Composição do grupo: pode envolver 6-12 pessoas; o grupo deve ser constituído de forma a estimular a expressão dos participantes - sem envolver partes conflituantes;

___ Moderação: poderá ser mais ou menos diretiva, dependendo da fase da pesquisa em que decorre (fase de recolha exploratória vs. fase de recolha estruturada), ou do objetivo que se pretende alcançar.

Dúvidas, questões...